



## **MATERIAL DE APOIO E FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS**

### **O QUE É SER CATEQUISTA?**

Prezados Catequistas e amigos da Comunidade NPDBRASIL,

Em virtude de muitos questionamentos de visitantes do NPDBRASIL – <http://www.npdbrasil.com.br> – resolvi fazer uma pequena pesquisa e encontrei textos fabulosos sobre o tema.

Através do Google – <http://www.google.com.br> – com as palavras chave “O que é ser Catequista?” encontrei muitos sites com considerações sobre a vocação de Catequista.

Trago aqui para você, primeiro um depoimento de uma catequista de Portugal, da província de Olival Bastos, que achei muito boa e merecedora de abrir este documento, pois mostra claramente a resposta que me fez uma catequista: “O que ganhamos em sermos catequistas?”. Logo abaixo, apresento os melhores textos e atividades propostas, que encontrei nos seguintes sites:

- <http://www.arquidiocese.org.br/catequese/paginas/vocacaocatequista.htm>
- <http://www.arquidiocese.org.br/catequese/paginas/catequeseevocacao.htm>
- [http://www.pime.org.br/noticias.inc.php?id\\_noticia=3296&id\\_sessao=4](http://www.pime.org.br/noticias.inc.php?id_noticia=3296&id_sessao=4)
- [http://www.arquifloripa.org.br/catequese/encarte\\_03Agosto.htm](http://www.arquifloripa.org.br/catequese/encarte_03Agosto.htm)
- [http://www.diocesedetaubate.org.br/dec/dect3/pst\\_cateq.htm](http://www.diocesedetaubate.org.br/dec/dect3/pst_cateq.htm)
- <http://www.sav.org.br/?system=news&action=read&id=1331&eid=246>
- <http://jmvob.no.sapo.pt/page2.html>

Um dos requisitos básicos de um bom catequista é estar sempre estudando e se preparando para a missão, e, é por isso que me sinto feliz em poder ajudar. Não apenas leiam os textos abaixo, mas antes estudem e incorporem a sua melhor interpretação em suas vidas.

Meus sinceros agradecimentos aos webmasters dessas páginas. Rogo a Deus que continuem no maravilhoso trabalho de ajuda à evangelização.

A todos vocês, desejo que a Paz de Jesus esteja sempre com todos vocês e que Deus os abençoe e ilumine no caminho que escolheram.

Um grande abraço, deste seu irmão em Cristo,

Dermeval Pereira Neves

E-mail: [info@npdbrasil.com.br](mailto:info@npdbrasil.com.br)

Visite e divulgue: NPDBRASIL – <http://www.npdbrasil.com.br>

---

## ***Ser Catequista -- Uma Vocação***

Um dia quis saber mais da vida de Jesus e por isso li, estudei e gostei, mas só isso não me chegava. Eu não podia apenas receber esses conhecimentos, exemplos de caridade, amor, perdão e de entrega, porque eu não estava satisfeita com o que recebia. O que recebia era bom mas, faltava-me alguma coisa mais, a vivência, a partilha, o DAR...

Percebi então que tinha que dar o que recebia, para assim conseguir aprofundar mais o que sabia e sentia de modo mais verdadeiro, mais puro. Uma das maneiras que encontrei para dar o que recebia, foi a catequese.

A missão que me foi confiada, não é fácil e a responsabilidade é muita mas ao ver a alegria de uma criança na descoberta de Jesus Cristo, do amor que Ele tem por todos nós e que deu a Sua vida por tanto nos amar. Vale a pena a entrega que se tem que fazer para se ser catequista. Ser catequista não é chegar á sala de catequese e "despejar" a sessão. É vivê-la em conjunto com as crianças, tendo em atenção a realidade desse grupo. É saber ser criança e explicar o que elas não sabem, é matar a sua sede de aprender, de saber mais. É mostrar o Rosto amigo que eu descobri e que elas estão a começar a descobrir, a conhecer. É ser exemplo, é ser fiel sem se destaca, é ser-se verdadeiro e amar.

Nem sempre é fácil deixar ouvir a voz do nosso coração, a voz tenta falar dentro de nós, que nos pede para fazermos algo que envolve sacrifício entrega, dedicação. Mas quando fazemos o que escutamos ao nosso coração, sentimos uma enorme alegria, alívio e uma satisfação imensa. É algo que sinto, mas que não consigo explicar por palavras, mas que é muito bom. É talvez uma sensação de plenitude...

Muitas vezes ir dar catequese implica deixar de fazer uma coisa mais cómoda, ter que antecipadamente preparar o que se diz, o que se faz, de que maneira se vai fazer e falar, implica tempo, dedicação e gosto, sobretudo muito gosto e vontade de dar o que aprendi e recebi.

Ser catequista é uma missão que me foi confiada e que eu aceitei, mas sei que tenho essa missão cumprir porque fiz silêncio e deixei que Alguém me falasse ao mais profundo do meu ser. Muitas vezes me pergunto "Será que é isto que Deus quer de mim? Ou será que quer muito mais e eu não sou capaz de o dar? Será esta tarefa que Deus me confiou esta missão, não me abandonará e quando eu não souber o que vou fazer, Deus estará junto de mim para me iluminar no modo de agir.

Sei que não me abandonará e por isso continuo esta missão. Até porque ser catequista não é apenas uma ou duas horas por semana. É uma vida inteira dedicada a viver a mensagem do amor de cristo nos vários locais, nos vários momentos da minha vida, do meu dia. No trabalho, na escola, em família, há que ser catequista, e sobretudo é preciso ser humilde porque não sei tudo e tenho que aprender mais para crescer, na fé, no amor e na capacidade de dar. Sempre mais eu quero dar e vou dar com a minha vivência, o que recebo do Pai.

Maria de Fátima Vieira  
Catequista e Leiga Assistente

---

## VOCAÇÃO DO CATEQUISTA: ANÚNCIO DO REINO E TESTEMUNHO DE SANTIDADE

### 1. INTRODUÇÃO

Antes de falarmos sobre a pessoa do catequista, convém recordar algumas verdades que fundamentam sua ação pastoral, já que este fala em nome da Igreja e é enviado por ela para exercer sua missão.

Em primeiro lugar é importante ressaltar que a Igreja « *existe para evangelizar* », isto é, para « *levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade* », conforme nos ensina o Papa Paulo VI na Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi (EN 14).

O Diretório Geral para a Catequese (DGC), afirma que a evangelização tem como finalidade convidar homens e mulheres à conversão e à fé (DGC 53). E este chamado de Jesus, « *arrependei-vos e crede no Evangelho* » (Mc 1,15), continua a ressoar hoje, mediante a evangelização da Igreja, que pode ser realizada de muitas formas. Entre estas, destaca-se a catequese. O 'momento' da catequese é aquele que corresponde ao período em que se estrutura a conversão a Jesus Cristo, oferecendo as bases para aquela primeira adesão (DGC 63). A catequese, « *distinta do primeiro anúncio do Evangelho* » (DGC 182) promove e faz amadurecer esta conversão inicial, educando à fé o convertido e incorporando-o na comunidade cristã.

A catequese na Igreja é uma praxe que remonta à época apostólica, mas que tem a sua fonte primeira no próprio Jesus, que foi um excepcional **mestre** de doutrina e de vida. Ele era chamado pelos discípulos e pelas multidões de **rabbi**, isto é, mestre (cf. Jo 1,49; 3,2; 4,31; 6,25; 9,2; 11,8). Ensinou durante a sua vida ministerial com uma autoridade que causava espanto e admiração em todos os que o ouviam, e que superava sem medidas a forma com que ensinavam os mestres da lei da sua época (cf. Mc 1,22).

Hoje em dia, ainda que a catequese seja uma responsabilidade de toda a comunidade cristã, há algumas pessoas que recebem um encargo especial, nesta tarefa pastoral. São elas:

- Os Bispos: primeiros responsáveis pela catequese, catequistas por excelência ;
- Os sacerdotes: pastores e educadores da comunidade cristã;
- Os pais: primeiros educadores dos próprios filhos à fé;
- Os leigos: grande maioria no desempenho da pastoral catequética.

Vamos nos deter, agora, na vocação do catequista, enquanto leigo.

### 2. A VOCAÇÃO DO CATEQUISTA

Afirma o Diretório Geral para a Catequese que *"a vocação do leigo à catequese tem origem no sacramento do Batismo e se fortalece pela Confirmação, sacramentos mediante os quais ele participa do « ministério sacerdotal, profético e real » de Cristo. Além da vocação comum ao apostolado, alguns leigos sentem-se chamados interiormente por Deus, a assumirem a tarefa de catequistas. A Igreja suscita e distingue esta vocação divina, e confere a missão de catequizar. Dessa forma, o Senhor Jesus convida homens e mulheres, de uma maneira especial, a segui-Lo, mestre e formador dos discípulos. Este chamado pessoal de Jesus Cristo e a relação com Ele são o verdadeiro motor da ação do catequista. « E deste conhecimento amoroso de Cristo que jorra o desejo de anunciá-Lo, de « evangelizar », e de levar outros ao « sim » da fé em Jesus Cristo "(DGC 231).*

Ser catequista é uma vocação! É um chamado da parte de Deus para uma missão. O catequista, ao sentir esse chamado verifica que necessita compreender melhor seu trabalho missionário.

Sentir-se chamado a ser catequista e a receber da Igreja a missão para fazê-lo pode adquirir, de fato, diversos graus de dedicação, segundo as características de cada um.

Há muitas formas de exercer o ministério catequético, mas independente delas, o catequista deve se esforçar para desenvolver em si as seguintes características:

<b>SER CATEQUISTA</b>			
<b>Ser</b>	<b>Saber</b>	<b>Fazer</b>	<b>Conviver</b>
Vocação: Sou chamado a servir	Sou discípulo e devo aprender com Jesus	Sou enviado pela Igreja, em missão	Devo formar comunidade fraterna

### 3. O CATEQUISTA É DISCÍPULO DE JESUS

O catequista é um **instrumento vivo**, através do qual Deus se comunica com os homens; é um **educador da fé** e não um mero repetidor de uma doutrina; é um **transmissor do Evangelho** com a própria vida, seguindo o conteúdo, o estilo, os critérios e os métodos de Jesus, aprendendo a ter os seus mesmos sentimentos (cf. Fl 2, 5-11).

**Então, o CATEQUISTA é um homem ou uma mulher, escolhido (a) por Deus, através da sua Igreja, e por ela encarregado (a), para ser um sinal-instrumento eficaz para transmitir, com a própria vida e pela Palavra, a Boa Nova do Reino Deus que aconteceu em Jesus Cristo.**

O catequista se torna assim um mediador entre o diálogo que Deus quer empreender com todos os homens. É uma pessoa que por primeiro encontrou e aderiu à Cristo e à sua Palavra tornando-se, por isso, uma testemunha deste encontro e desta adesão. É um "mestre" que busca ajudar aos outros homens, seus irmãos, a descobrirem e a conhecerem aquilo que Deus falou e quer e deles espera como resposta de amor: *"que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade"* (1 Tm 2,40). É um educador, que conduz cada pessoa a desenvolver o germe da fé batismal, isto é, aquilo que cada um possui de melhor dentro de si, ou seja, Jesus Cristo, dom impresso pela graça batismal.

Enfim, o catequista é uma testemunha, capaz de **santificar Cristo em seu coração e que está sempre pronto a dar razão de sua esperança a todos aqueles a pedirem**. Isto se torna, por assim dizer, uma tarefa ainda maior nos nossos dias, que imersos num contexto secularizado e de inversão de valores, exigem do catequista uma capacidade de **incarnar** no mundo a própria fé e de comunicá-la de modo convincente e crível, a fim de que os homens possam se libertar de tudo aquilo que é contrário à sua dignidade de filhos de Deus.

**Como educador da fé dos seus irmãos, o catequista é devedor a todos do Evangelho que anuncia, ao mesmo tempo em que se deixa educar pela fé e pelo testemunho daqueles que catequiza.**

### 4. O CATEQUISTA É UM CHAMADO A ANUNCIAR O EVANGELHO

"Não fostes vós que me escolhestes, mas fui Eu que vos escolhi" (Jo 15,16).

O catequista é enviado, *"é, de certo modo, o intérprete da Igreja junto aos catequizandos"* (DCG 35).

Ser destinatário de um dom de Deus e tornar-se dom de Deus para os outros, deve fazer surgir no catequista a exigência de um forte crescimento espiritual. Ele deve ser o discípulo que está em constante escuta do seu Mestre. Como Maria, a primeira dos discípulos do seu Filho, assim o catequista deve saber acolher com humildade e meditar a Palavra do Evangelho, referindo e pautando a própria vida nesta Palavra.

Deus nos chama e nos envia em missão de realizar o seu plano de salvação e de resgate de vida. Mas, para bem realizar esta tarefa, *"é preciso não só "fazer" seu trabalho, mas acreditar nele. A idéia essencial que deve dominar toda a nossa atividade é: "somos instrumentos". O primeiro sentimento que brota dessa tomada de consciência é o de profunda humildade. Nessa tarefa de evangelização, CRISTO nos precede no coração humano. É imprescindível contar com a graça de Deus"*(Me. Ma. Helena Cavalcanti).

Um outro ponto fundamental, é o testemunho de vida do catequista: sejamos transparentes à verdade que ensinamos.

O Papa João Paulo II, na Exortação Apostólica "Catequese Hoje", afirma *"a tarefa do catequista: apresentar os meios para ser cristão e mostrar a alegria de viver o Evangelho"* (CT 147). Portanto, *"a alegria é um bom método de aprendizagem"* (Me. Ma. Helena Cavalcanti).

Santo Agostinho, no século V da era cristã, deixou grandes ensinamentos sobre a alegria e a catequese e que são úteis até os dias de hoje: *"A grande preocupação existe na maneira de narrar, para que aquele que catequiza, quem quer que seja, o faça com alegria: tanto mais agradável será a narração, quanto mais puder alegrar-se o catequista"* (Instrução dos catecúmenos).

## 5. O CATEQUISTA É UM CHAMADO A ANUNCIAR O EVANGELHO NA IGREJA

“Quem vos ouve, a Mim ouve” (Lc 10,16).

O Evangelho que o catequista anuncia é o Evangelho que a Igreja lhe confia. Por isso, a fidelidade à tarefa de educador da fé que lhe é dada pela Igreja se exprime, antes de tudo, na comunhão e na fidelidade ao seu vivo magistério. Consciente de ser porta-voz da Igreja, nela a sua experiência de fé vem assegurada, de modo que o que ensina não é uma Palavra qualquer, mas a mesma Palavra viva que o tornou catequista.

Fidelidade à Igreja não é somente fidelidade a um mandato recebido, é também uma participação de fé na vida eclesial; é sentir-se parte ativa da Igreja local na qual exerce o serviço. Esta participação não pode, enfim, confinar-se somente no âmbito do anúncio da Palavra, mas deve abrir-se a todas as dimensões da vida eclesial e paroquial.

## 6. O CATEQUISTA É UM CHAMADO A ANUNCIAR O EVANGELHO NA IGREJA A SERVIÇO DO HOMEM

“O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28).

Estando a serviço de Deus, em nome da Igreja, o catequista sabe-se chamado e enviado para um serviço aos irmãos. São testemunhas e partícipes de um mistério que vivem e que comunicam aos outros com amor. O fato mesmo de estar enraizado em Deus e na sua Igreja impulsiona o catequista a viver com os outros e para os outros.

O catequista deve saber se colocar próximo aos homens e caminhar com eles, na escuta das suas exigências, sobretudo daqueles que são considerados os últimos na sociedade: os pobres, os marginalizados e os que não são considerados capazes, por serem portadores de deficiência física ou mental.

O catequista assume concretamente a história do homem e dela se torna atento leitor. Servidor da Palavra de Deus que é para o homem, ele se qualifica em particular como **animador** da comunidade, favorecendo a participação de todos e a tomada de consciência da história que se vive. O respiro de uma autêntica catequese vai além dos muros paroquiais e atua também fora deles em atenção viva e generosa do catequista aos problemas da sociedade.

## 7. CONCLUSÃO: O CATEQUISTA É CHAMADO À SANTIDADE

Na Carta Apostólica Novo Milênio Ineunte, o Papa João Paulo II enfatiza a necessidade de buscarmos a santidade em toda e qualquer atividade pastoral: *“Em primeiro lugar, não hesito em dizer que o horizonte para que deve tender todo o caminho pastoral é a santidade (...) Na verdade, colocar a programação pastoral sob o signo da santidade é uma opção carregada de consequências. Significa exprimir a convicção de que, se o Batismo é um verdadeiro ingresso na santidade de Deus através da inserção em Cristo e da habitação do seu Espírito, seria um contra-senso contentar-se com uma vida medíocre, pautada por uma ética minimalista e uma religiosidade superficial. Perguntar a um catecúmeno: « Queres receber o Batismo? » significa ao mesmo tempo pedir-lhe: « Queres fazer-te santo? » Significa colocar na sua estrada o radicalismo do Sermão da Montanha: « Sede perfeitos, como é perfeito vosso Pai celeste »” (Mt 5,48) – (NMI 30;31).*

*“Concedei-nos, Senhor,  
a grande alegria de sermos fiéis Mensageiros de Vossa Ressurreição,  
por uma tomada de consciência na fé,  
um testemunho de vida na esperança e um anúncio da salvação na caridade.”*  
(Madre Maria Helena Cavalcanti)

## BIBLIOGRAFIA

- . Diretório Catequético Geral (1971) e Diretório Geral para a Catequese (1997)
  - . Catequese Renovada (1983). CNBB
  - . Novo Milênio Ineunte. João Paulo II. 2001
  - . “Ser Catequista” – Pe. Assis Moser e Pe. André Biernaski
  - . “A pessoa do Catequista” e escritos de Madre Maria Helena Cavalcanti
  - . Apontamentos do Curso para Catequistas, de Pe. Leonardo A. Fernandes
-

## **CATEQUESE E VOCACÃO**

(Julita Oliveira de Aquino)

### **1. Definição**

SIGNIFICADO: "Vocação" - deriva de uma palavra latina que significa chamado.

SENTIDO BÍBLICO: chamado de Deus para realizar uma missão a serviço do seu povo.

MISSÃO: elemento central e essencial da vocação, tarefa que Deus quer realizar através da pessoa escolhida.

Quando nós falamos de vocação estamos falando de um chamado que supõe o encontro de duas liberdades: a liberdade absoluta de Deus, que chama, e a liberdade humana, que responde a este chamado. Responder ao chamado de Deus é servir numa atitude de escuta, diálogo, disponibilidade e fidelidade ao compromisso.

ETAPAS DA VOCACÃO: primeiro ele chama à vida; em seguida, através do batismo, nos chama a ser cristãos, seus seguidores; finalmente ele chama para uma vocação específica na Igreja.

### **2. Ano Vocacional**

A Igreja do Brasil escolheu o Ano de 2003 como Ano Vocacional com o grande objetivo de ajudar a Igreja a perceber-se como "ASSEMBLÉIA DE VOCACIONADOS E VOCACIONADAS".

ABERTURA: 12 de janeiro, com uma celebração litúrgica no Santuário Nacional de N.S. Aparecida. A data não foi escolhida por acaso. Ela marca a festa do batismo de Jesus, momento no qual ele iniciou sua missão profética e redentora. O batismo faz de Jesus o vocacionado por excelência do Pai.

TEMA: Batismo, fonte de todas as vocações. Como o batismo de Jesus no Jordão representou o início de sua missão, assim o batismo cristão é a fonte de todas as vocações. A partir do batismo todos somos chamados à santidade, à fé, ao seguimento do Senhor, à graça. Todas as vocações nascem da vocação batismal.

LEMA: "Avancem para águas mais profundas" (Lc 5,4). Foi tomado pelo Papa João Paulo II, como elemento dinamizador da Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* (No início do Novo Milênio).

FINALIDADE: provocar a Igreja a "fazer-se ao largo", *duc in altum*, isto é avançar, ousar, rompendo com toda estagnação ou acomodação. Todos devem avançar, ir além, respondendo com prontidão ao chamado da Trindade, pois fomos chamados pelo Pai (Jo 6,44-65), escolhidos pelo Filho (Jo 15,10) e enviados em missão pelo Espírito (At 13,1-3).

Hoje os pescadores são todas as pessoas batizadas, vocacionadas a chamar, a evangelizar, a proteger, a estimular e amar o dom da vocação de cada ser humano. É um convite a viver o momento presente com paixão, mas tendo a coragem de se abrir para o futuro, para o novo, para o diferente, para as surpresas do Espírito. É um convite a acreditar na Palavra do Senhor sabendo que vale a pena e, sob o impulso da Palavra, "lançar as redes".

PROPOSTA: Promover, em toda a Igreja do Brasil, um novo e promissor despertar vocacional para que todos os cristãos e cristãs, a partir do compromisso batismal, assumam na comunidade e nas diferentes realidades da sociedade, sua própria vocação e missão.

### **3. Vocação catequética**

Um passo dado na missão de testemunhar o seguimento a Jesus Cristo. É um chamado para uma missão especial de evangelizar. "Ser catequista é viver uma vocação característica dentro da Igreja. Ela é uma realização da vocação batismal".

No episódio da pesca milagrosa, Jesus fala a Simão que avance para as águas mais profundas (Lc 5,4). Para a Catequese ela significa uma proposta corajosa, um pedido para que vejamos mais longe, além dos horizontes, buscando novas formas, novos métodos, novo ardor. O convite de Jesus é um desafio a nos lançarmos para o futuro, nos tornando capazes de dar novo impulso ao que já estamos realizando.

Nossa vocação de catequistas é um presente de Deus. Somos chamados porque Deus nos ama. Pensamos muitas vezes que não somos capazes de realizar nossa missão diante dos desafios e conflitos próprios do crescimento na fé. Por isso, como catequistas, é importante que diariamente confiemos em Deus através do nosso Sim, no serviço eclesial e catequético.

Quando o catequista toma consciência de que foi chamado por Deus e que foi enviado pela Igreja, pela comunidade, com certeza faz esta crescer e se transformar.

#### **4. Sugestões de atividades**

O catequista que cultivar a sua vocação, com certeza irá trabalhar esta dimensão com os catequizandos, especialmente nos encontros com os pequenos, adolescentes, jovens e adultos.

O tema da vocação é muito rico e não deve ser encarado como uma coleção de atividades didáticas, mas de uma dimensão fundamental da pastoral catequética. Existem várias formas de enriquecimento desta temática. Vamos sugerir algumas:

- Leitura e aprofundamento dos vocacionados na Bíblia (Abraão, Moisés, Samuel, Davi, Jeremias, Maria Santíssima, os Apóstolos, ...);
- Conhecimento da vida dos santos e santas da Igreja;
- Dramatização, montagem de cartazes, confecção de maquetes, fantoches sobre a vida de vocacionados;
- Estudo e aprofundamento sobre os sacramentos, em especial, Batismo, Matrimônio e Ordem;
- Visita a seminários, conventos, comunidades de vida;
- Entrevista ou debates com casais, sacerdotes, religiosos e leigos atuantes na comunidade;
- Vídeos que abordem a vida dos santos ou a questão da vocação;
- Montagem de jornal mural com notícias sobre o Ano Vocacional;
- Organização de festivais de música, poesia e teatro com tema vocacional;
- Elaboração de feiras, gincanas e semanas vocacionais;
- Pesquisa e exposição de fotos sobre vocacionados da comunidade;
- Horas Santas, Vigílias, Retiros e Novenas Vocacionais;
- Atividades apostólicas: visita a asilos, orfanatos, hospitais, coleta de alimento, roupas, brinquedos, material escolar para os mais necessitados.

Muitas idéias poderão surgir, nas reuniões de planejamento da catequese. Neste ano vocacional avancemos para águas mais profundas, transformando as nossas pias batismais em fonte de todas as vocações.

Toda a Igreja no Brasil está sendo chamada a participar ativamente do Ano Vocacional. Que o resultado seja um grande despertar vocacional, de modo que aumente o número de operários e operárias para a messe do Senhor.

#### **BIBLIOGRAFIA**

CNBB - Texto Base – Ano Vocacional – 2003

Moser, Assis Pe. e Biernaski, André Pe. – Ser Catequista – 3ª edição – Petrópolis, Vozes , 2002.

---

### **Catequese Renovada – Catequista**

#### **1. VOCAÇÃO E MISSÃO**

Ser catequista é vocação e missão. É um dom de Deus, mas que requer nossa resposta e nosso compromisso. É óbvio e nem se discute, então, que é necessário preparar-se continuamente, formar-se, para ser competente e dar testemunho. O problema, porém, está em criar os meios para esta formação. E isso depende de alguns fatores. Cito os dois mais importantes:

- Sermos pessoas convertidas e engajadas

A maioria de nós católicos não leva a sério a nossa fé. Com isso não cuidamos de nossa formação cristã inicial e permanente e nem nos engajamos na vida da Comunidade. Ser catequista é um ministério na

Comunidade, pois agimos em nome da Comunidade Eclesial;

- Ajudar na boa organização de nossa comunidade eclesial

Afinal, com quem podemos contar na comunidade? Quais as prioridades? Com que recursos financeiros e materiais podemos contar? Como organizar uma boa equipe de pastoral e para a catequese?

Se estes pontos básicos forem resolvidos é evidente que a Catequese estará entre as prioridades. A Comunidade Eclesial, então, vai organizá-la e dar-lhe sustento: fará o chamado aos que desejam ser catequistas e, conseqüentemente, providenciará a preparação inicial e permanente deles e delas.

## 2. MAS COMO FORMAR CATEQUISTAS?

O Doc. Catequese Renovada tem um capítulo, muito rico, sobre a Formação de Catequistas e a CNBB publicou um livro na Coleção "Estudos" (nº 53), destinado a este importante tema. Mas, aqui destaco:

- Prioritariamente é preciso cuidar da formação pessoal do catequista para amadurecer, cada vez mais, na fé, na esperança, na caridade e no engajamento na Comunidade Eclesial. É claro que um catequista, comprometido com Deus e com sólida formação na vida cristã, tem a maior parte do caminho já andado para ser catequista. Relembro que o Grupo de Catequistas, em estilo de comunidade, é de excelente ajuda: estar juntos, planejar e orar juntos, estudar juntos a Bíblia, os documentos sobre catequese, celebrar juntos, apoiar-se mutuamente...
- Em segundo lugar, é preciso que o catequista aprenda, na teoria e na prática, o processo específico da ação catequética: conteúdos, metodologia, didática, etc, evitando ao máximo o estilo acadêmico escolar, pois não se trata de aula de catequese, mas de Encontro Catequético, durante o qual se prioriza a fraternidade, a comunhão com Deus, a meditação. Os conteúdos são "estudados" de outra forma, isto é, a partir do coração, do amor, da fé e não como uma disciplina escolar...
- E em terceiro lugar, muito conectado com o anterior, animar um processo participativo e profundamente espiritual. Trata-se, na catequese, de tentar mediações para entrar em comunhão com Deus, em fraternidade com os colegas, saborear a Palavra de Deus, celebrar as maravilhas de Deus, e aprender mensagens de vida. É fundamental unir coração (experiência), intelecto (estudo), vontade (comportamento) e espírito (união íntima e comunitária com Deus).
- Em quarto lugar, ter biblioteca e materiais de apoio à disposição, para leitura, consulta, cópia de textos, etc. É preciso ter suficiente humildade para buscar apoio, pois é um risco tentar dar o que não se tem, ficar no "achismo" e na "opinionite" sobre questões básicas da fé.
- Em quinto lugar, lutar para que na Diocese e no Regional haja uma boa Escola da Fé, para a formação cristã de Adultos, mas que não atenda apenas à parte do conhecimento intelectual, tipo cursinho, e sim zele seriamente pela vida cristã como um todo. Neste sentido é fundamental que a Diocese prepare bem os responsáveis para atuar nestas "Escolas" quanto ao conteúdo, à metodologia, à espiritualidade, etc.

## 3. SUGESTÃO

Que tal um estudo pessoal e em grupo dos números 144 a 151 do Doc. Catequese Renovada, confrontando aqueles conteúdos com o que cada um é, faz, estuda, age? Não esquecer de incluir neste exercício um momento forte de oração.

**Irmão Nery, FSC**  
**nery@telnet.com.br**

---

### ENCARTE CATEQUESE

"Esta na hora, o Senhor me chamou! Senhor, aqui estou!"

A edição de **agosto** do encarte Catequese caminhando traz presente o "Ano Vocacional" que nos convida "a avançar para águas mais profundas, transformando as nossas pias batismais em fontes de todas as vocações" (18). Deus tem um projeto - vida para cada um de nós. Descobrir e assumir este projeto vivendo-o com alegria e fidelidade, é o segredo da paz e o caminho da realização.

### EDITORIAL

#### **Somos uma Igreja de vocacionados.**

Através do batismo, recebemos o mesmo Espírito que animou a vida de Jesus. O centro da vida de todos os batizados é a pessoa de Jesus e sua proposta transformadora de amor e de justiça. Através da comum dignidade batismal nos tornamos co-responsáveis para tornar visível o ministério da Palavra, da celebração e da caridade.

**Ser catequista** é exercer o ministério da Palavra. Como os primeiros Apóstolos e anunciadores todo e

toda catequista é enviado a uma comunidade e fala em nome de Deus.

**Primeiramente**, o/a catequista faz experiência de Jesus Cristo e o comunica aos catequizandos, a exemplo de André e Filipe: "Nós encontramos o Mestre" (Jo 1, 41.45).

**Não existe catequista pronto**, perfeito, mas a vida, a experiência, a fé, a audácia, o entusiasmo, e o comprometimento com a comunidade são elementos que ajudam a abrir novos caminhos para sua vida.

O doc. Catequese Renovada nº 26 chama atenção para algumas qualidades, próprias de quem assume a missão de catequizar. Vejamos:

### **Catequista é:**

**Comunicador/a:** Não fala sozinho. Desperta e provoca a palavra dos membros da comunidade (CR 1451).

Coordenador/a: Sabe coordenar a participação de todos (CR 144).

Semeador/a: Semeia a Palavra, tornando-se porta-voz da experiência cristã de toda a comunidade (CR 145).

**Educador/a:** Indica caminhos e meios para ser cristão e mostra a alegria de viver o Evangelho e portanto ser autêntico seguidor/a de Jesus (CR 147).

**Pesquisador/a:** Naturaliza-se constantemente através de uma formação permanente, sobretudo nos conteúdos bíblicos, eclesiológicos e nas ciências humanas (CR 148).

**Observador/a:** Tem consciência crítica da realidade sócio-econômico-política e aprende nela os sinais de Deus (CR 148).

**Facilitador/a:** Facilita junto com um grupo de catequistas, oportunidades de oração, reflexão, vivência fraterna, planejamento e avaliação (CR 151).

**Transformador/a:** Vive sua fé pessoal e comunitária de forma comprometida colocando-se a serviço da justiça, da paz e da solidariedade (CR 150).

**Impulsionador/a:** Através de sua experiência, ternura e misericórdia é capaz de chegar ao coração daquele/a a quem catequiza (CR 147).

Servidor/a: Sonha, espera e convida a comunidade a libertar-se do egoísmo e do pecado e a celebrar a sua fé na Ressurreição (CR 146).

**Integrador/a:** Integra Fé e Vida, assumindo uma espiritualidade que dá razões para viver convictamente a missão de ser catequista (CR 146).

Catequista, parabéns pela resposta dada ao convite do Senhor, e com muito entusiasmo continue a anunciar a sua Palavra, para que o mundo creia e crendo chegue uma maior amorização.

Abrços pelo seu dia.

**Ir. Marlene Bertoldi**

## **O ANO VOCACIONAL E A CATEQUESE**

A atividade catequética constituiu-se num lugar privilegiado para toda a animação vocacional que dá identidade e vida à Igreja. O/a catequista conhece as verdades da fé, vivenciando-as através do testemunho, anunciando com entusiasmo a Boa Notícia do Reino. Para isso o catequizando é educado para a gratidão, para a vida, para a sensibilidade diante dos apelos, para a oração, para o amor à Palavra e para a co-responsabilidade pois toda a comunidade deve ser responsável pela animação vocacional, aprendendo a amar a Igreja com o mesmo amor de Cristo que deu a vida por ela.

**Pe. João Francisco Salm**

### **A VONTADE DE DEUS É QUE SEJAMOS PLENAMENTE HUMANOS**

**\* As cartas de Pedro ajudando a "Ser Igreja no Novo Milênio" 7a. Parte \***

As cartas de Pedro nos encorajam a responder, com disposição, à vocação de cuidar da vida; lutando contra qualquer atitude que seja um ultraje a vida, a natureza, como também a violação de direitos que excluem tanta gente. Nossa esperança baseia-se na vida de Jesus Cristo e concretiza-se através de gestos de amor, perdão, acolhida e serviço mútuo. Só o amor tem o poder de nos tornar plenamente humanos, portadores da mesma energia de Deus. O caminho é viver segundo Sua vontade. O modo de ser e de viver de Jesus Cristo foi de conformidade ao Plano de Deus, não cedendo as tentações egoístas do poder. Ele se tornou servo e passou a vida fazendo o bem, a partir das pessoas excluídas. É preciso que cada um de nós, assumamos a prática do amor seja por palavras, serviço e atitudes pois tudo se torna digno e nobre quando há amor.

**Prof. Celso Loraschi**

## BATISMO, FONTE DE TODAS AS VOCAÇÕES

Neste mês vocacional vamos aprofundar a "identidade do discípulo" chamado a assumir um compromisso perante Deus, a Igreja e a comunidade. Primeiramente é preciso assumir a causa do Reino inaugurando assim uma nova fase de sua vida, deixando-se moldar pelos valores do Reino. Com esta atitude inicia-se um novo modelo de ser e viver num processo progressivo e persistente que implica em romper com tudo aquilo que destrói a vida. Lançar-se para um novo desafio exige coragem, persistência, oração e doação. Jesus é o caminho que conduz, orienta e aponta novos horizontes. Ele é o referencial de toda a vocação e a catequese é o campo fértil onde brota o compromisso assumido pelo batismo: ser discípulo/a de Jesus Cristo.

**D. Juventino Kesting**  
**Bispo de Rondonópolis - MT**

## CATEQUESE RENOVADA ALGUNS DESAFIOS

A catequese é um processo contínuo que acompanha as mudanças que acontecem no mundo, nas comunidades. Estas mudanças encontram desafios. Um deles é a opção definitiva pela catequese com adultos conforme CR número 130. Outro desafios refere-se ao papel da linguagem na educação da fé que deve estar atenta ao homem e mulher da modernidade, do mundo urbano, da cultura cibernética, ao homem secularizado.

A utilização dos Meios de Comunicação Social na Catequese também constitui-se num desafio bem como a situação atual da família, que esfacelada, nem sempre assume o papel de primeiros responsáveis pela vida, pela educação e pela fé dos filhos. Outros desafios fazem parte deste texto levando-nos a compreender que a catequese está sempre evoluindo para atender as necessidades do mundo contemporâneo.

**Irmão Nery, fsc**  
**Assessor Nacional da Catequese**  
**nery@telnet.com.br**

## EUCARISTIA: CEIA DA VIDA PARTILHADA Sacramentos XXVII

O documento número 69 "Exigência Evangélica e Ética de Superação da Miséria e da Fome" enfoca a má distribuição da renda e das riquezas que exclui os pobres da produção, da dignidade humana e da esperança. A Eucaristia nos conclama a repartir o pão com os irmãos.

### **DINÂMICA:**

*Apresentar em forma de dramatização a distribuição das riquezas no mundo.*

- **Levar um bolo.**
- **Dividi-lo em 10 fatias.**
- **Distribuir 8 fatias para 2 ou 3 pessoas.**
- **O restante, 2 fatias, distribuí-las para a maioria do grupo.**

Após, refletir sobre esta chocante e real realidade e responder:

- a)** Quais as causas que criam esta realidade no nosso mundo de hoje?
- b)** Em nossos ambientes, também, vemos isto? Como? Quem são os excluídos da riqueza e do pão?
- c)** O que temos demais e poderia ser partilhado com os mais necessitados?
- d)** O que Jesus nos ensina? Como interpretar os gestos de Jesus num mundo faminto?
- e)** O que fazer?

Sentar-se ao redor de uma mesa significa participar e partilhar para que ninguém seja excluído, pois quem retém para si morre e quem partilha, vive. Não pode haver Eucaristia se não houver unidade, partilha, solidariedade, igualdade, justiça. A Eucaristia lança-nos para fora de nós, para junto dos esfomeados de pão material, e assim praticarmos a solidariedade e a justiça.

**Ir. Marlene Bertoldi**  
**Coordenadora Arquidiocesana de Catequese**

## **"UM ESPELHO DA VIDA"** **1 Sm 3, 1-10**

### **Introdução**

*Estamos no Ano Vocacional e no Mês das Vocações. Hoje, vamos refletir sobre o chamado de Deus em nossa vida.*

*No 1º livro de Samuel encontramos uma narração bonita de um jovem, Samuel, que sentiu o chamado de Deus e soube responder. Samuel era um grande profeta no tempo dos reis Saul e Davi. (Leia na Bíblia o primeiro capítulo do 1º livro de Samuel)*

### **1º passo**

Vamos ler, com muita atenção, uma parte do texto do cap. 3:

O jovem Samuel servia ao Senhor sob as ordens (do sacerdote) Eli.

Certo dia, Eli estava dormindo no seu quarto.

Samuel estava dormindo no santuário do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus.

Então, o Senhor chamou: "Samuel, Samuel!"

"Aqui estou!", respondeu, e correu para junto de Eli.

"Tu me chamaste; aqui estou!".

Eli respondeu: "Eu não te chamei. Volta a dormir!" E Samuel foi deitar-se.

O Senhor chamou de novo: "Samuel, Samuel!"

Samuel levantou-se, foi ter com Eli e disse:

"Tu me chamaste; aqui estou!"

Eli respondeu: "Não te chamei, meu filho. Volta a dormir!"

O Senhor chamou pela terceira vez: "Samuel! Samuel!"

Ele levantou-se, foi para junto de Eli e disse:

"Tu me chamaste; aqui estou!".

Eli compreendeu, então, que era o Senhor que estava chamando o menino e disse a Samuel:

"Volta a deitar-te e, se alguém te chamar, responderás:

"Fala, Senhor, que teu servo escuta!"

E Samuel voltou a seu lugar para dormir.

O Senhor veio, pôs-se junto dele e chamou-o como das outras vezes: "Samuel! Samuel!"

E ele respondeu: "Fala, que teu servo escuta!".

(Querendo saber a missão que Deus deu a Samuel, pode seguir a leitura na Bíblia)

### **2º passo**

A resposta de Samuel ao chamado de Deus foi pronta e decidida.

O chamado de Deus se dá também em nossa vida, não uma só vez, mas muitas vezes.

Primeiro, fomos chamados à existência e, como tal, temos uma missão: construir um mundo justo e fraterno, onde haja lugar para todos serem felizes.

O segundo chamado se deu no nosso Batismo. Fomos chamados a seguir Jesus Cristo no seu modo de viver e doar-se, e para levar sua mensagem ao mundo.

Depois, vem o chamado para diversas missões. Pode ser o chamado para um estado de vida: casamento, ser padre, vida consagrada...

Mas o chamado de Deus vem, muitas vezes, para determinadas funções e serviços: dentro da família, da comunidade, do trabalho...

Vamos refletir: Quando tomei consciência de um chamado de Deus? Como reagi? É sempre fácil dar uma resposta?

(Quando a reflexão for feita em grupo, pode haver um momento de partilha)

### **3º passo**

Nem sempre é fácil dar uma resposta ao chamado de Deus. Moisés lutou com Deus, não querendo aceitar a missão. Igualmente o profeta Jeremias. Podemos conferir isto na Bíblia. (Ex 3, 1-14; 4, 10-16; Jer 1, 4-10)

Deus chama pessoas de todo tipo, de idades diferentes, casadas ou solteiras, homens e mulheres. Não podemos pensar que o chamado é só para um determinado estado de vida. Deus chama na vida de cada um e em diversas situações, quando menos o esperamos.

Coloque-se diante de Deus, em silêncio. Reflita: como respondo aos apelos de Deus na minha vida?

Onde Deus está me chamando? Como? Fale com Deus sobre seus medos, seu comodismo, sua falta de generosidade...

(Se a reflexão for em grupo, pode-se terminar com um canto: "Eis-me aqui, Senhor" ou "Senhor, se tu me chamas...")

## A Vocação do Catequista

### 1. Aprofundamento

Ser catequista é um chamado de Deus. O chamado de Deus vem, geralmente a nós através de uma meditação. Não ouvimos a voz de Deus, diretamente, nem O vemos. Deus se comunica conosco através de "sinais" ou mediações. Pode ser uma pessoa, uma leitura, o contado com a miséria humana, qualquer acontecimento, que faz um forte apelo a nós e que nos leva a um engajamento, a uma ação, a um compromisso. A bíblia está cheia de relatos de chamados. Todos têm praticamente o mesmo desenvolvimento:

- Deus chama em uma situação concreta;
- Ele se manifesta por algum sinal;
- Confia à pessoa chamada uma missão ou tarefa;
- A pessoa chamada, muitas vezes resiste ou questiona. Às vezes tenta fugir;
- Deus promete sua ajuda e força;
- Finalmente a pessoa se rende e assume a missão

### 2. Palavra de Deus – Ex 3,1-15 e 4,10-17

Qual a situação concreta em que Deus chama?	Qual o sinal?
Qual a missão?	Moisés resiste?
Deus promete sua ajuda? Como?	Moisés assume sua missão.

### 3. A vocação na vida do Catequista

O chamado de Deus pode se dar em algum momento decisivo, através de uma mediação bem clara. Mas nem sempre é assim. Pode se manifestar ao longo da vida, a gente fazendo, lentamente, sua experiência de Deus, sentindo seu apelo. E o apelo também não acontece só uma vez. Pode haver um apelo muito forte, inicialmente, mas, cada vez de novo, Deus faz novos apelos e pede novas opções. A vida é dinâmica, como também a vivência da vocação. Novas situações exigem novas iniciativas. O catequista é chamado para assumir uma tarefa na sua comunidade: "fazer ecoar a Palavra de Deus", catequizar e anunciar a riqueza que nos foi dada na Pessoa de Jesus Cristo e do Reino de Deus que Ele veio inaugurar.

### 4. A vocação de catequista tem suas exigências

- Um sinal de que a gente é chamado a uma determinada tarefa, é possuir certas qualidades. Supõe também uma preparação dentro das possibilidades humanas.
- A vocação é graça e Deus promete sua força, mas também exige da pessoa chamada, trabalhar para que a mesma aconteça. Aí entra a necessidade de nos prepararmos.
- Implica também em desenvolvermos dons específicos para sermos catequistas competentes, perseverantes e dedicados.

**Dinâmica do vaso:** encher 1 vaso com pedras grandes, depois, pequenas, depois areia e por último água. Dá pra fazer o inverso? Na vida há uma escala de valores e só terá sentido e preencherá o coração se houver harmonia. A pessoa estando bem consigo (as pedras grandes e principais), tudo o mais se integrará e trará realização.

- Vocação 1ª: ser gente feliz e para isso cultivar:
- Amor a vida – Dom maravilhoso que Deus nos concedeu
- Relacionamento – Deus nos fez solidário – ninguém se dá conta de ser feliz sozinho
- Equilíbrio – fundamental para a vivência do ministério catequético. Problemas todos têm (saber lidar)
- Liderança – implica ter iniciativa, discernimento, saber encaminhar as atividades dando espaço a cada um
- Salmo 8 – o que Deus me diz? O que Ele quer de mim? Minha resposta? Como melhorar meu "ser catequista"?

### 5. Para refletir em grupo:

- Como se deu a vocação de catequista na sua vida? Em quais circunstâncias?
- Quais as mediações que Deus usou?
- Como foi sua resposta? Houve resistência? Como a venceu?
- Ler Jr 1,4-10 e partilhar o que o texto nos sugere.

Nós catequistas somos chamados a assumir na comunidade a tarefa de catequizar e anunciar a riqueza que nos foi dada na Pessoa de Jesus Cristo e do Reino de Deus que Ele veio inaugurar.

A vocação é graça e Deus promete sua força, mas também exige de nós, trabalhar para que esta força aconteça. Aí entra a necessidade de nos prepararmos e também em desenvolvermos dons específicos para sermos catequistas competentes, perseverantes e dedicados.

---

## O grupo dos Catequistas

### 1) Sua Necessidade

O **ser** e o **fazer** do catequista não devem acontecer de forma isolada. A catequese é uma missão que se exerce em comunidade e não isoladamente. Lembremo-nos que o catequista não nasce pronto. É fundamental que ao assumir o Ministério da Catequese o catequista se engaje num grupo de catequistas pra dar continuidade a sua formação. No processo de formação, no engajamento da comunidade, na prática do dia-a-dia, o catequista vai adquirindo e desenvolvendo aptidões, qualidades humanas, práticas metodológicas e pedagógicas. Aprofunda seus conhecimentos, sua espiritualidade, etc.

#### O Grupo de catequista:

- É fonte de vida, de esperança;
- Fortalece a coragem frente aos desafios da transformação da realidade;
- Dá testemunho de vida comunitária;
- É o despertador que a comunidade precisa para perceber os problemas e dar soluções;
- Leva a catequese à unidade;
- É o animador da fé e a vida da comunidade

#### No Grupo, o Catequista

- Sente o que é participação;
- Adquire segurança, perde o medo;
- Partilha a própria experiência;
- Intensifica a espiritualidade;
- Dá testemunho de fraternidade;
- Fortalece-se nos momentos de dificuldades;
- É apoio para os mais fracos e desanimados;
- É evangelizado e evangeliza.

### 2) O ser grupo

Antes de **anunciar a Palavra**, de convidar **os catequizandos e famílias** a formarem comunidade, os catequistas formam entre si uma pequena comunidade, como os discípulos do Senhor. Isto é o ponto de referência para os catequizandos. Facilmente os catequistas descobrem esta necessidade, percebem que não é fácil e as causas podem ser: falta de tempo, comodismo diante das exigências, e a falta de um bom animador.

O grupo precisa ter:

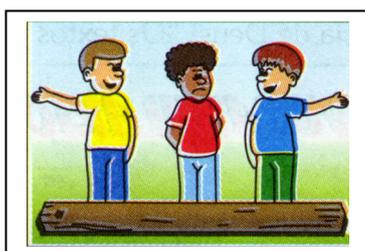
- certa organização;
  - encontros sistemáticos para preparar, refletir e decidir em conjunto a caminhada da catequese;
  - dias de formação, espiritualidade, planejamento, avaliação, expressando o sentido de comunidade;
- Este é um caminho para o grupo se tornar uma **comunidade catequizadora**.

### 3) Como participamos no grupo

- Apresentando a nossa originalidade;
- Planejando e realizando o nosso trabalho em clima de cooperação e colaboração mútua;
- Partilhando as alegrias, preocupações e tarefas comuns;
- Procurando preparar os encontros catequéticos em conjunto.

#### DINÂMICA DOS BONECOS

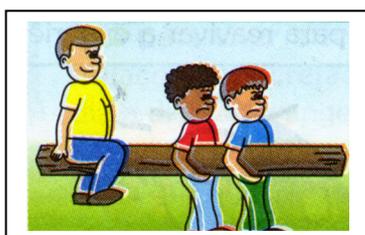
A tora de madeira significa a catequese. Os meninos o grupo de catequistas



1



2



3



4

1- Verifique as figuras, escolha duas, compare-as com a realidade de seu grupo de catequistas citando exemplos.

2- Quais as maiores dificuldades para caminhar no grupo de catequistas? Como superar as dificuldades citadas?

3- Como agir com os catequistas que não participam do grupo?

## **Catequista. Uma vocação, um Ministério**

A catequese tem como finalidade específica a de desenvolver, com a ajuda de Deus, uma fé ainda inicial e de promover em plenitude e alimentar cotidianamente a vida cristã dos fiéis de todas as idades. Trata-se, com efeito, de fazer crescer, no plano do conhecimento e na vida, o gérmen de fé semeado pelo Espírito Santo, com o primeiro anúncio do evangelho, e transmitido eficazmente pelo Batismo.

A catequese de primeira Eucaristia introduz a criança e o pré-adolescente na vida da Igreja, compreendendo também uma preparação para a celebração dos sacramentos, apresentando os mistérios principais da fé e comunicando aos jovens a alegria de serem testemunhas de Cristo no meio em que vivem. Pensamos que a catequese não pode ignorar o delicado período de vida que crianças e pré-adolescentes atravessam no mundo atual. Portanto, ela deve ser capaz de ajudá-los a uma revisão de sua própria vida, ao diálogo, apresentando Jesus Cristo como amigo, como guia e como modelo, suscetível de provocar admiração e, como consequência, a sua imitação.

A catequese apresenta o evangelho que paulatinamente vai sendo compreendido e acolhido como algo capaz de dar um sentido à vida e, por isso, de inspirar atitudes de outra forma inexplicáveis, por exemplo: renúncia, desapego, mansidão, justiça e fidelidade aos compromissos. Desde a primeira infância até o limiar da maturidade, a catequese torna-se, pois, uma escola permanente da fé e segue as grandes linhas da vida, como um farol que iluminará o caminho da criança, do adolescente e do jovem.

O catequista também deve ter uma formação permanente. Todos somos alunos e discípulos da vida e da fé desde a infância até a terceira idade. O catequista cresce na fé à medida que, inserido no grupo de catequistas, vai ajudando os outros a progredirem na fé. Os apóstolos cresceram na fé seguindo Jesus e evangelizando como Ele. Também o catequista, ao evangelizar, é evangelizado; enquanto dá, recebe; enquanto faz os outros caminharem na fé, dá largos passos no crescimento da própria fé.

Santo Agostinho afirma: "O Espírito Santo acende no coração dos fiéis um desejo mais vivo à medida que cada um vai progredindo na caridade, que o leva a amar ainda mais aquilo que já conhece e a desejar o que desconhece". O nosso trabalho é anunciar Jesus Cristo. Ser catequista é acolher, com amor e dedicação, uma vocação - missão de fundamental importância, pois quem responde SIM a essa vocação se coloca à disposição para ajudar os que já seguem Jesus a serem discípulos mais conscientes, coerentes, maduros e generosos.

Ser catequista é colaborar com a graça de Deus e com a pessoa, para que ela assuma seu sim a Deus, e avance rumo à maturidade na fé, na esperança e no amor. Cabe à pessoa que sente o chamado a ser catequista procurar os meios de apresentar o Reino de Deus. Como nos revela Jesus: "O Reino de Deus é como um homem que lançou a semente na terra: ele dorme e acorda, de noite e de dia, mas a semente germina e cresce, sem que ele saiba como. A terra, por si mesma produz fruto: primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, a espiga cheia de grãos. Quando o fruto está no ponto, imediatamente se lhe lança a foice, porque a colheita chegou" (Mc 4, 26-29).

---

**MATERIAL EXTRAÍDO DOS SITES ABAIXO RELACIONADOS – VISITE-OS SE POSSÍVEL!  
ENCONTRADOS ATRAVÉS DO GOOGLE COM AS PALAVRAS CHAVE  
"O QUE É SER CATEQUISTA?"**

<http://www.arquidiocese.org.br/catequese/paginas/vocacaocatequista.htm>

<http://www.arquidiocese.org.br/catequese/paginas/catequeseevocacao.htm>

[http://www.pime.org.br/noticias.inc.php?id\\_noticia=3296&id\\_sessao=4](http://www.pime.org.br/noticias.inc.php?id_noticia=3296&id_sessao=4)

[http://www.arquifloripa.org.br/catequese/encarte\\_03Agosto.htm](http://www.arquifloripa.org.br/catequese/encarte_03Agosto.htm)

[http://www.diocesedetaubate.org.br/dec/dect3/pst\\_cateq.htm](http://www.diocesedetaubate.org.br/dec/dect3/pst_cateq.htm)

<http://www.sav.org.br/?system=news&action=read&id=1331&eid=246>

<http://jmvob.no.sapo.pt/page2.html>

---

**MATERIAL DE APOIO E FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS  
EDITADO POR NPDBRASIL – Dermeval P Neves**

---